

Dia Mundial da Criança

1 de Junho

AS CRIANÇAS EM PORTUGAL - ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

O conteúdo do presente Destaque está alterado na página 2, relativamente ao divulgado em 30-05-2005. Onde se lia “Apesar do aumento conjuntural nos anos de 1977 e 1998 e 1995 a 2000, ...” lê-se “Apesar do aumento conjuntural nos anos de 1995 a 2000, ...”.

O número de crianças diminui

Em 2001 foram recenseadas 1 656 602 crianças (população com menos de 15 anos) a residir em Portugal, número muito inferior ao de algumas

décadas atrás. Os efectivos populacionais desta faixa etária sofreram

População Residente, total e com menos de 15 anos, Portugal, 1930 - 2001								
	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
População total	6 825 883	7 722 152	8 441 312	8 889 392	8 663 252	9 833 014	9 867 147	10 356 117
População com menos de 15 anos	2 178 102	2 468 218	2 488 085	2 591 955	2 451 850	2 508 673	1 972 403	1 656 602
Percentagem de população com menos de 15 anos	31,9	32,0	29,5	29,2	28,5	25,5	20,0	16,0

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

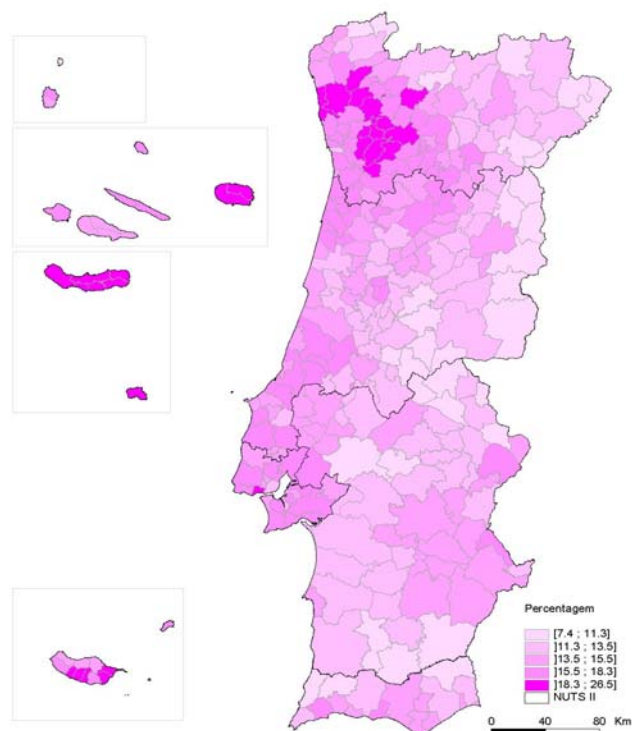
quebras, principalmente a partir da década de 80. Entre 1981 e 1991, o número de crianças reduziu-se em 21,4%. Se se observarem os resultados dos recenseamentos de 1981 e 2001, conclui-se que em 20 anos o número de crianças a residir em Portugal reduziu-se em cerca de um terço.

Além de ver os seus efectivos reduzirem-se, este subgrupo da população tem também vindo a perder expressão no total da população.

Até 1970 a população com menos de 15 anos representava cerca de 30% da população total residente. Desde meados da década de 70, a sua proporção tem vindo a diminuir, atingindo, em 2003, perto de metade daquele valor (15,8%), correspondendo a uma estimativa de 1 652 458 crianças.

A expressão no território da proporção da população com menos de 15 anos na população total, permite observar

Proporção da população com menos de 15 anos na população total, Concelho 2003

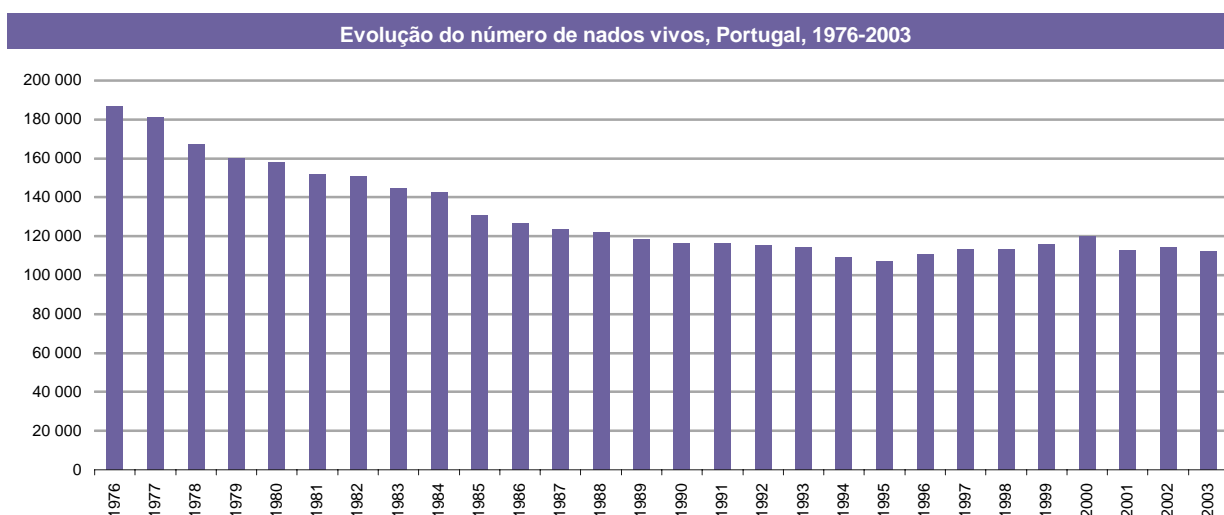




uma maior concentração no litoral norte - essencialmente nos concelhos que integram as regiões do Cávado e Tâmega - e na Região Autónoma dos Açores, principalmente nas ilhas de Santa Maria, S. Miguel e Terceira. Observam-se ainda proporções importantes em redor da Grande Lisboa e incluindo esta, que se estendem até ao Pinhal Litoral e em alguns concelhos, como Albufeira e Lagos, no Algarve e Elvas e Mourão, no Alentejo.

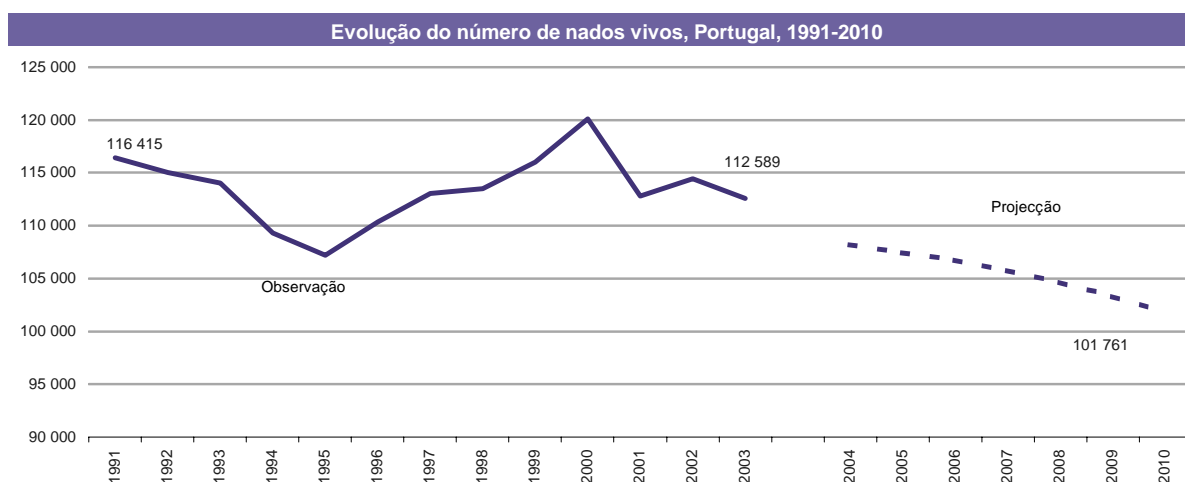
Baixa de nascimentos mantém-se

A diminuição do número de crianças está associada à tendência evolutiva dos nascimentos com vida, que resultam essencialmente dos comportamentos associados à fecundidade. Apesar do aumento conjuntural nos anos de 1995 a 2000, o número de nados-vivos tem vindo a diminuir desde o início dos anos 70, apresentando quebras mais acentuadas na década de 80.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

De acordo com as últimas projecções de população residente para Portugal - cenário base - é previsível ainda que a tendência de baixa da natalidade se mantenha até 2010.

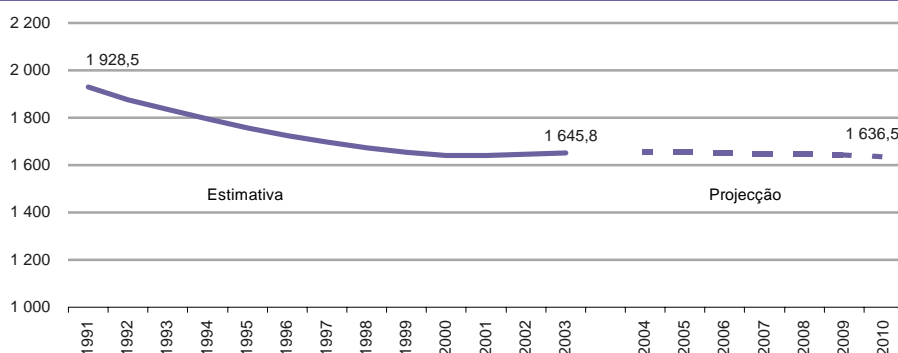


Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Projeções de População Residente



Nos anos mais recentes, a redução do número de crianças tem vindo a atenuar-se, observando-se mesmo um ligeiro acréscimo dos efectivos populacionais desta faixa etária em 2003, face a 2002 (0,4%). De acordo ainda com as projecções da população - cenário base - é previsível um ligeiro aumento do número de crianças até 2005, ano em que poderá voltar a reduzir-se, mantendo-se em declínio até 2010.

Evolução do número de crianças residentes (milhares), Portugal, 1991-2010



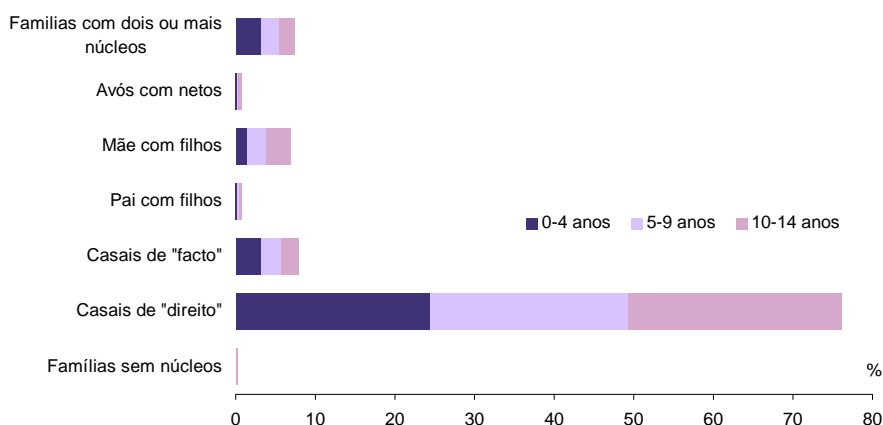
Fonte: INE, Estimativas de População Residente; INE, Projeções de População Residente

Com quem vivem as crianças

Segundo os Censos 2001, a quase totalidade das crianças residia em famílias clássicas¹ (99,6%, ou seja, 1 649 mil crianças), e as restantes viviam em famílias institucionais².

Das crianças a viverem em famílias clássicas, a maior parte residia em famílias constituídas por casais de "direito"³ ou por casais de "facto"⁴ (84%); cerca de 8% em núcleos monoparentais, predominantemente a viverem com a mãe (6,9%) e cerca de 7% estavam integradas em famílias com dois ou mais núcleos familiares⁵.

Crianças segundo o tipo de famílias, Portugal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

¹ De acordo com o conceito censitário, a *família clássica* define-se como o "Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto), entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento ... qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde estavam ao serviço são integradas na respectiva família".

² *Família Institucional* define-se como o "conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo".

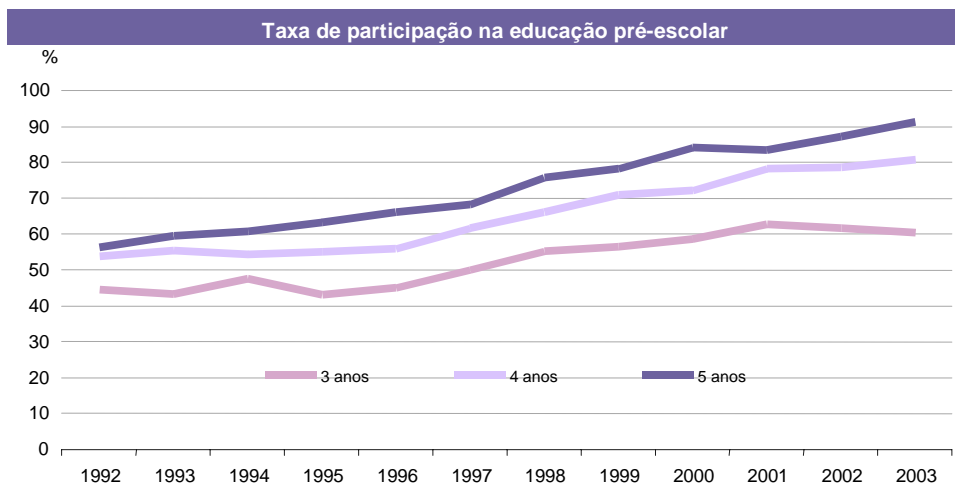
³ Casais constituídos por indivíduos casados "com registo", ou seja, casados por lei e a viver maritalmente.

⁴ Casais constituídos por indivíduos casados "sem registo", ou seja, situação em que dois indivíduos de sexo oposto, e independentemente do seu estado civil legal, vivem em situação idêntica à de casado, sem que essa situação tenha sido objecto de registo civil.

⁵ O *núcleo familiar* define-se como o "Conjunto de pessoas ... entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s)".

Acesso à educação pré-escolar

O acesso à educação pré-escolar, destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, marca o início do percurso escolar individual e o primeiro contacto com o sistema de ensino. Embora continue a ser facultativa, nos últimos anos tem-se assistido a um esforço no sentido de alargar a cobertura da rede de educação pré-escolar à generalidade das crianças destas idades, verificando-se, na última década, um aumento da participação das crianças na educação pré-escolar em mais de 20 pontos percentuais. As



Fonte: Cálculos INE com base em DAPP/ME (1992-2002); Eurostat, New Cronos (2003)

menores taxas de participação verificam-se nas crianças mais novas, aumentando com a aproximação da entrada no ensino básico. Em 2003, mais de 60% das crianças com 3 anos de idade frequentavam um estabelecimento de educação pré-escolar. Ao atingirem 5 anos, a proporção de crianças que participaram no ensino pré-escolar era superior a 90%.

As actividades de estudo⁶

De acordo com o Inquérito à Ocupação do Tempo, realizado em 1999, as actividades de estudo (aulas, trabalhos de casa e outras actividades escolares e extracurriculares) ocupavam em média 6 horas diárias, constituindo a segunda actividade de mais importante na ocupação do

Duração média* (em horas) em actividades de estudo - crianças dos 6 aos 14 anos									
Actividades de estudo	6 a 9 anos			10 a 14 anos			6 a 14 anos		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
ESTUDO	5:33	5:44	5:39	6:01	6:33	6:17	5:50	6:12	6:01
Escola	5:29	5:39	5:34	5:58	6:33	6:15	5:47	6:09	5:58
Aulas	4:55	5:04	5:00	6:12	6:18	6:15	5:41	5:45	5:43
Trabalho de casa	1:13	1:00	1:06	1:14	1:31	1:23	1:14	1:18	1:16
Outras actividades de estudo	1:57	2:54	2:28	1:52	2:34	2:15
Trajectos relacionados com estudo	0:47	0:46	0:46	0:56	0:59	0:57	0:52	0:53	0:53

* Cálculos com base na população que realizou as actividades, não sendo directamente adicionáveis os valores de duração.

Fonte: INE, Inquérito à Ocupação do Tempo

tempo diário das crianças dos 6 aos 14 anos, seguindo-se aos cuidados pessoais, onde se inclui o sono.

O tempo gasto em actividades de estudo era semelhante para os grupos etários 6 a 9 anos e 10 a 14 anos, contudo verifica-se uma duração um pouco menor para as crianças mais novas.

⁶ As tipologias de actividades referidas estão de acordo com a Nomenclatura de Actividades utilizada no Inquérito à Ocupação do Tempo.



Actividades de lazer

As crianças dedicaram em média mais de 5 horas diárias a actividades de lazer (ver televisão, leitura, passatempos, cinema, exercício físico, brincar, convívio).

O tempo de lazer era claramente dominado pela televisão, quer enquanto actividade principal quer como actividade secundária de lazer. Mais de 45% das crianças dos 6 aos 14 anos referiram ver televisão enquanto estavam a fazer uma outra actividade, como por exemplo brincar, tomar as refeições e conversar com os amigos e/ou família.

O convívio com a família e/ou amigos, brincar com outras crianças, fazer visitas tinham também um papel importante na vida das crianças.

Fontes estatísticas consultadas

INE, Recenseamento Geral da População (vários anos)

INE, Estatísticas Demográficas (vários anos)

INE, Estimativas de População Residente (vários anos)

INE, Inquérito à Ocupação do Tempo 1999

INE, Projecções de população residente 2000 - 2050

INE (2003), Portugal Social, 1991-2001